

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 037 **22/09/2008** - Fone: 3340 3066**Cotação de Preços (22/09/08)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 190,00 - 200,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 21,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 43,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 27,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 15,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 30,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 12,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 32,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 42,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 80,00 **Não Rastreado** e R\$ xxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 560,00 a 600,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ -- ; Tanque: R\$ 0,60**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 3,50

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,85

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 3,00

Recortes**Preços mínimos para Safra 2008/2009 já estão em vigor**

Os preços mínimos de garantia para a safra 2008/2009 já estão valendo. Os valores reajustados em até **65%** foram publicados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), no Diário Oficial da União. Os novos preços da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) vão recompor a alta de custo de produção agropecuária e se adequar à nova cotação das commodities.

Os preços mínimos para a safra 2008/2009, anunciados em julho, serão assegurados aos produtores e às cooperativas, **sem incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e da contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).**

Fonte: Agrolink

Pronaf vai financiar R\$ 7,2 bilhões na safra 2008/2009, revela BB

Os empréstimos do Banco do Brasil para os agricultores familiares devem crescer 30%, neste ano, em comparação à safra 2007/2008 (R\$ 6 bilhões). Segundo o vice-presidente de Agronegócio do BB, Luís Carlos Guedes, o montante financiado passará de R\$ 6 bilhões para R\$ 7,2 bilhões na safra (2008/2009). "Nós estamos alcançando este ano mais de 1,2 milhão de famílias de agricultores familiares", disse. O financiamento da agricultura familiar é feito apenas por bancos oficiais e o Banco do Brasil é responsável por cerca de 70% dos empréstimos. O restante é diluído entre o Banco do Nordeste (BNB), o Banco da Amazônia (Basa) e cooperativas de crédito.

Fonte: Agência Brasil

Recorde já garantido para a exportação de orgânicos

O mercado brasileiro de produtos orgânicos encerrou o primeiro semestre com US\$ 29 milhões em exportações, montante 38% maior que o de todo o ano de 2007, quando os embarques somaram US\$ 21 milhões. O desempenho foi superior também à expectativa para o ano de 2008, para o qual se previa US\$ 26 milhões em exportações.

O desempenho deve-se tanto ao amadurecimento desse mercado quanto à maior abertura das informações pelas empresas que fazem parte do projeto Organics Brasil, ligado à Agência de Promoção às Exportações (Apex), afirma Ming Liu, gestor do programa.

Fonte: Valor Econômico

Transgênico dá prejuízo para produtores na safra 2008/09

Enquanto os produtores de sementes convencionais irão trabalhar com aumentos moderados, e em algumas regiões até mesmo queda, no preço dos herbicidas na safra 2008/2009, os produtores de sementes geneticamente modificadas terão um aumento significativo nos custos de produção, puxado pelo incremento nos preços dos defensivos à base de glifosato. Segundo levantamento feito pelo Scot Consultoria, o preço da embalagem de 20 litros do Roundup, marca líder de mercado, aumentou de R\$ 249,56 em agosto de 2007 para R\$ 348,00 em agosto deste ano. A última tabela com os custos de produção da safra 2008/2009 divulgada pela **COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB)** já mostra os efeitos da alta do produto no bolso do agricultor. Os cinco municípios avaliados pela estatal apresentaram aumento nos gastos com agrotóxicos. "O preço dos defensivos ficou estável nessa safra, com exceção daqueles à base de glifosato. Como o produtor compra muito esse produto ele acabou puxando para cima o preço dos agrotóxicos como um todo", disse Asdrúbal Jacobina, gerente da gerência de custo de produção **CONAB**. O Rio Grande do Sul é o maior estado produtor de soja transgênica. De acordo com a Agroconsult, na Região Sul, a presença de transgênicos foi verificada em 82,1% das amostras de soja. No Brasil, a prevalência de lavouras de soja transgênicas é de 59,1%. O produtor de transgênicos também arca com um custo maior na aquisição de sementes já que são impedidos de multiplicá-las pela lei de patentes. Para essa safra, a Monsanto já anunciou que aumentará em 17% o royalty da soja transgênica. A cobrança da taxa passará de R\$ 0,30 para R\$ 0,35 por quilo, já os agricultores que plantarem soja modificada a partir de semente própria deverão repassar 2% do valor de sua colheita para a empresa. Só no Rio Grande do Sul a empresa deve recolher mais de R\$ 100 milhões dos agricultores. Em Cruz Alta (RS), o preço da semente (já com o custo do royalty incluído), subiu de R\$ 69,95 para R\$ 85,29 por hectare. Sobre o custo do glifosato, a Monsanto esclarece que dois fatores são importantes na avaliação dos preços atuais dos herbicidas: o incremento do preço do petróleo, que interfere diretamente nas matérias-primas que compõem o produto, além do aumento da demanda global do produto. A empresa informou ainda que está investindo mais US\$ 150 milhões na fábrica de Camaçari, na Bahia, unidade que produz a matéria-prima do glifosato, para atender à maior demanda do produto. De acordo com Gabriel Fernandes, agrônomo da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (ASPTA), o aumento na procura pelo produto defensivo à base de glifosato não está ligado ao benefício do produto, mas sim à dependência. "Nos dois, três primeiros anos o uso de herbicida cai, mas depois a semente fica mais resistente e o produtor tem que aumentar volume de aplicação", afirmou. Para Fernandes, o fato dos produtores de soja não encontrarem na prática os benefícios que as empresas tinham anunciado deve desestimular a expansão do milho transgênico que terá seu primeiro plantio na safra atual. Acreditando na ampliação do nicho de mercado de sementes convencionais está sendo criada oficialmente hoje a Associação Brasileira dos Produtores de Grãos Não Geneticamente Modificados. A entidade reúne empresas como o grupo Maggi, Caramuru Alimentos, Imcopa e Brejeiro.

Fonte: Diário Comercio e Indústria